Conservação Internacional
Brasil

Museu Paraense Emílio Goeldi

Secretaria de Estado
de Meio Ambiente

Pará
Governo do Estado

Extinção zero.

Esta é a nossa meta.

EXPEDIENTE

Governo do Estado do Pará

Ana Júlia Carepa
Governadora do Estado do Pará

Odair Santos Corrêa
Vice-Governador do Estado do Pará

Secretaria de Estado de Meio Ambiente

Valmir Gabriel Ortega
Secretário de Estado de Meio Ambiente

Leila Márcia Elias
Diretora de Gestão Administrativa e Financeira

Marcelo Aiub Mello
Diretor de Controle e Qualidade Ambiental

Manoel Imbiriba Júnior
Diretor de Recursos Hídricos

Robson Jorge Santos
Diretor de Planejamento Ambiental

Paulo Sérgio Altieri dos Santos
Diretor de Áreas Protegidas (em exercício)

Ivonete Pereira Motta
Douglas Jaceguai Dinelly Ribeiro
Assessoria de Comunicação Social

Steve Nash - Ilustrações
Renctas - Foto (ararajuba)

Secretaria de Estado de Meio Ambiente
Travessa Lomas Valentina, 2717 - Marco
CEP: 66095-770 - Belém-PA Brasil
Fones: (55) 91 3184-3300 / 3358
www.sema.pa.gov.br

Extinção Zero. Esta é a nossa meta!

O Pará tem uma nova meta: tornar o desenvolvimento sustentável uma realidade para a população paraense. Desenvolver-se de forma sustentável significa melhorar a qualidade de vida da nossa população e ao mesmo tempo conservar de forma efetiva a extraordinária biodiversidade paraense. O desafio é enorme e requer políticas ambientais inovadoras, pesquisas científicas de qualidade, instrumentos econômicos adequados, ampla mobilização da sociedade por meio de redes de parcerias institucionais e lideranças comprometidas e visionárias.

Um dos passos mais importantes que estamos dando para consolidar uma política ambiental inovadora no Pará é o lançamento do Programa Extinção Zero, que visa evitar a extinção de qualquer espécie no território paraense. O programa inclui a oficialização e divulgação pública da lista de espécies ameaçadas de extinção e a criação da Câmara Técnica Permanente de Espécies Ameaçadas de Extinção, que será formada por técnicos e cientistas, com objetivo de criar e implantar programas de conservação e uso sustentável das espécies ameaçadas de extinção.

Este programa foi concebido e estruturado por meio de parceria com o Museu Paraense Emílio Goeldi, a mais antiga e tradicional instituição de pesquisa amazônica, e a Conservação Internacional, uma das maiores e mais respeitadas organizações não-governamentais do planeta. O trabalho destas duas instituições foi fundamental para o sucesso na construção deste programa.

Este livro explica, em linguagem simples, por que precisamos de uma lista de espécies ameaçadas de extinção. Ele também convida todos a se engajarem de forma decisiva na divulgação do Programa. Evitar a extinção das espécies paraenses é um dever de todos. Contamos com a sua ajuda.

Valmir Gabriel Ortega
Secretário de Estado de Meio Ambiente do Pará

Introdução

O Programa Extinção Zero tem como meta evitar a extinção de qualquer espécie de animal ou planta nativa no Pará. É um programa ambicioso e inovador, que precisa da colaboração de todos. A base do programa é a lista de espécies ameaçadas de extinção, que foi elaborada por cientistas especialistas em biodiversidade da Amazônia, seguindo rigorosamente os procedimentos e critérios da União Mundial para a Conservação da Natureza - IUCN, instituição que congrega governos e sociedade civil em um grande fórum para garantir a proteção dos recursos naturais do planeta.

Este livro tem como objetivo explicar de que forma podemos evitar a extinção das espécies ameaçadas. A lista é um instrumento de conservação organizado na forma de perguntas e respostas claras e simples. O livro é um convite aberto a todos os leitores para que se engajem em um amplo movimento em prol da conservação das espécies ameaçadas de extinção no Pará.

Como veremos mais adiante, há várias razões para nos preocuparmos com a conservação das espécies com as quais dividimos o planeta. A razão mais forte e de ordem prática é que elas formam a base natural que garante a nossa própria sobrevivência. As espécies ameaçadas são as nossas sentinelas ambientais do presente, aquelas que indicam hoje os nossos descaminhos do passado, mas indicam também os rumos corretos para gerenciar o nosso território de forma sustentável no futuro.

O que é extinção?

Extinção é o desaparecimento total de uma espécie. A extinção é global quando a espécie desaparece completamente do planeta. A extinção é local ou regional quando a espécie desaparece somente de parte de sua distribuição geográfica, seja de uma determinada localidade (por exemplo, Belém) ou mesmo de uma ampla região (por exemplo, Ilha de Marajó), respectivamente.

A extinção é um processo natural. Ao longo da história da Terra, milhões de espécies foram extintas naturalmente. Algumas vezes, muitas espécies foram extintas de uma vez só, definindo grandes eventos de extinção em massa. O estudo dos fósseis indica a existência de pelo menos cinco grandes períodos de extinção em massa. O último ocorreu há cerca de 65 milhões de anos e causou o desaparecimento dos dinossauros que então povoavam o nosso planeta. Independente dos fatores que os causaram, os eventos de extinção documentados foram sempre produzidos por fenômenos naturais.

A expansão do homem pelo planeta está causando a sexta e, possivelmente, a maior onda de extinção de toda a história da Terra. O uso não sustentável das espécies e dos ecossistemas naturais está desencadeando séries de extinções em cascata no mundo todo. A IUCN estima que 11% das espécies de aves, 25% dos mamíferos, 25% dos anfíbios, 20% dos répteis, 34% dos peixes e 12,5% das plantas são atualmente ameaçadas de extinção. Estudos feitos recentemente indicam também que a taxa de extinção de espécies nos últimos 100 anos é entre 50 e 500 vezes maior do que o documentado nos registros fósseis. Portanto, a extinção causada pelo homem é muitas vezes mais rápida do que a extinção natural que sempre marcou a história da vida sobre a Terra.

Por que precisamos evitar a extinção de espécies?

Evitar a extinção das espécies é um dos maiores desafios da humanidade neste século. Há razões morais para fazer isso, pois cada uma dos mais de três milhões de espécies que existem merece a oportunidade de continuar compartilhando o planeta com o homem. Há também razões puramente utilitárias, pois a nossa própria existência depende dos serviços ambientais que são prestados pelos conjuntos de espécies que, interagindo entre si, formam os complexos ecossistemas naturais. Perdendo espécies, perderíamos também uma grande parte desses serviços.

Os ecossistemas naturais fornecem basicamente três tipos de serviços para a humanidade: (a) serviços de abastecimento, que incluem a produção de alimentos, fibras, recursos genéticos, remédios naturais, produtos farmacêuticos e água potável; (b) serviços de regulação, que incluem o controle da qualidade do ar pela renovação da atmosfera, controle do clima pelo seqüestro do carbono emitido na atmosfera, controle da água, controle da erosão, purificação da água, controle de doenças, controle de pragas por predadores naturais, polinização e controle de desastres naturais; e (c) serviços culturais, que incluem valores religiosos e espirituais, por meio de lugares e espécies sagradas, valores estéticos, lazer e ecoturismo.

Os serviços ambientais podem ser locais (como a polinização), regionais (como o controle de enchentes ou a purificação da água) e globais (como o controle do clima). Os serviços dos ecossistemas afetam o bem-estar humano e todos os seus componentes, incluindo necessidades materiais básicas, como alimento e abrigo, saúde individual, segurança, boas relações sociais e liberdade de escolha e ação. Infelizmente, o valor econômico dos serviços ambientais começou a ser avaliado somente poucos anos atrás. A última estimativa feita por economistas indica que os serviços ambientais do planeta valem cerca de R$ 56 trilhões por ano.

Por que o Pará precisa ter uma lista de espécies ameaçadas de extinção?

Para garantir que o Pará não seja mais um lugar do mundo onde o ambiente foi destruído e o desenvolvimento nunca chegou, é preciso adotar vários sistemas para monitorar a saúde dos nossos ecossistemas naturais. Um dos métodos mais indicados para avaliar a qualidade ambiental de uma determinada região é a elaboração de listas de espécies ameaçadas de extinção. Estas listas podem ser estaduais, nacionais ou globais, mas todas devem seguir rigorosamente os procedimentos e critérios estabelecidos pela IUCN.

A presença de uma espécie ameaçada em uma região indica que algo errado está acontecendo e sinaliza que ações emergenciais de conservação ou restauração devem ser tomadas para evitar que ela e todas as espécies que vivem no mesmo ecossistema desapareçam para sempre. Portanto, as espécies ameaçadas são as nossas sentinelas ambientais. Um dos maiores objetivos da sociedade paraense hoje é promover o desenvolvimento social e econômico do estado, ao mesmo tempo em que conserva a sua exuberante biodiversidade. O Pará está localizado na Amazônia, a maior floresta tropical e, de longe, a região de maior biodiversidade do planeta. A Amazônia possui 6,5 milhões de quilômetros quadrados e abriga entre 15% e 20% de todas as espécies de organismos existentes no planeta. Além disso, muitas espécies amazônicas são endêmicas, ou seja, só ocorrem na região.

O Brasil já possui uma lista de espécies de animais ameaçados de extinção reconhecida pelo Ministério do Meio Ambiente. A lista nacional de espécies da flora ainda está em preparação. Seis estados brasileiros (Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul) também possuem suas listas de espécies ameaçadas de extinção. As listas estaduais e nacionais constituem-se em importantes elementos de uma política ambiental consistente e inovadora, garantindo credibilidade aos estados e países que as adotam.

O Pará é o primeiro estado da Amazônia, e também o primeiro fora do eixo Sul-Sudeste, a ter uma lista de espécies ameaçadas de extinção, o que demonstra o compromisso da sociedade paraense com a conservação da biodiversidade. O melhor é que essa lista já nasce com um conjunto de ações concretas, que serão estabelecidas em parceria com os diversos segmentos da sociedade.

Como a lista de espécies ameaçadas de extinção do Pará foi elaborada?

O processo de elaboração da lista das espécies ameaçadas de extinção do Estado do Pará iniciou-se em 2003, por meio de uma parceria entre a então Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia do Pará (hoje Secretaria de Estado de Meio Ambiente), o Museu Paraense Emílio Goeldi e a Conservação Internacional. Podemos dividir o processo em três etapas: (a) coleta de informações e definição de critérios; (b) consulta pública ampla; e (c) elaboração da lista final por meio de uma reunião técnica com especialistas.

De 2003 a março de 2005, trabalhamos na definição dos critérios e categorias de ameaça a serem adotados na avaliação do status de conservação das diferentes espécies no estado. Posteriormente, foi elaborada uma relação de espécies da fauna e da flora candidatas à lista. Por fim, uma base de dados com informações sobre cada uma das espécies ameaçadas foi elaborada. Com o objetivo de tornar o mais amplo possível o processo de discussão em torno da definição da lista de espécies da fauna e flora ameaçadas do Estado do Pará, o banco de dados sobre as espécies candidatas foi colocado à disposição para consulta pública de abril de 2003 a maio de 2006. Uma página na internet foi construída para que as pessoas pudessem fazer sugestões, adicionar informações e sugerir a inclusão ou exclusão de espécies de plantas e animais ameaçadas.

O processo foi finalizado durante uma reunião técnica realizada em Belém, nos dias 28 e 29 de junho de 2006, onde 48 especialistas definiram a lista de espécies ameaçadas do Estado do Pará. Os participantes usaram todas as informações coletadas e organizadas durante o processo e aplicaram os critérios propostos pela IUCN. No final, 181 foram consideradas ameaçadas. Estas espécies foram classificadas de acordo com três categorias de ameaça: Criticamente em Perigo, Em Perigo e Vulnerável. Estas categorias formam um gradiente de ameaça, sendo as espécies classificadas como Criticamente em Perigo as que estão mais próximas da extinção em território paraense.

A lista final foi submetida ao Conselho Estadual de Meio Ambiente - COEMA, que formou uma Câmara Técnica para discuti-la amplamente com todos os setores da sociedade. O COEMA homologou a lista em 24 de outubro de 2007. Por fim, a lista foi declarada por decreto da governadora Ana Júlia Carepa.

Quais as espécies ameaçadas de extinção do Pará?

A lista das espécies ameaçadas de extinção do Pará é composta por 181 espécies, sendo 53 espécies de plantas, 37 de invertebrados, 29 de peixes, 13 de répteis, 31 de aves, 15 de mamíferos e três de anfíbios. No que diz respeito às categorias de ameaça, 13 foram classificadas como Criticamente em Perigo, 47 como Em Perigo e 121 como Vulneráveis (Tabela 1).

Tabela 1. Número de espécies ameaçadas no Pará por grupo e por categoria de ameaça. As siglas seguem recomendação da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).

GRUPO	Categorias de Ameaça			
	CR	EN	VU	Total
Plantas superiores	2	10	41	53
Invertebrados	-	14	23	37
Peixes	7	1	21	29
Anfíbios	-	1	2	3
Répteis	-	2	11	13
Aves	1	17	13	31
Mamíferos	3	2	10	15
Total	13	47	121	181

CR – criticamente em perigo; EN – em perigo; VU – vulnerável.

O que esta lista de espécies ameaçadas significa?

A lista de espécies ameaçadas de extinção do Pará significa um compromisso da sociedade paraense para com ela mesma e com o mundo de que faremos todos os esforços possíveis para que nenhuma espécie seja extinta em território paraense.

Para atingir este objetivo, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Pará está criando uma Câmara Técnica Permanente de Espécies Ameaçadas de Extinção, que será formada por técnicos e cientistas de instituições paraenses, para: (a) avaliar periodicamente a lista de espécies; (b) criar e implantar um programa de apoio a pesquisas sobre espécies ameaçadas; (c) identificar e monitorar as áreas críticas para a biodiversidade, que são espaços geográficos (unidades de conservação ou bacias hidrográficas) que abrigam populações de espécies ameaçadas de extinção; e (d) criar e implantar um programa de monitoração das populações das espécies ameaçadas de extinção.

O que você pode fazer para ajudar?

Evitar que as espécies sejam extintas no Pará também é um dever seu. **Divulgue** a lista e estude mais sobre as espécies ameaçadas. **Apóie** as pesquisas e as campanhas de divulgação sobre espécies ameaçadas de extinção. **Inove** e **convença** as pessoas de que evitar a extinção das espécies é uma causa nobre que todos precisamos abraçar. **Mantenha-se informado** e **exija** que todos os setores da sociedade tomem ações concretas para salvar as espécies ameaçadas. **Não persiga** ou comercialize espécies ameaçadas. **Denuncie** às autoridades se você encontrar uma espécie ameaçada sendo caçada ou comercializada.

Ajude a proteger os ecossistemas naturais do Pará e **apóie a criação** de unidades de conservação públicas ou privadas nas áreas críticas para a biodiversidade. Se você é um produtor rural, mantenha a reserva legal e as áreas de proteção permanente de sua propriedade sempre em bom estado. Se possível, crie uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) para proteger as florestas da sua propriedade para sempre. Tenha certeza de que mesmo uma pequena ação pode contribuir muito para evitar a extinção das espécies. Lembre-se sempre de que a nossa meta é extinção zero!

LISTA DE ESPÉCIES AMEAÇADAS NO ESTADO DO PARÁ

PLANTAS Taxon	Nome Popular	Categoria de Ameaça
Filicopsida		
Polypodiales		
Hymenophyllaceae		VU
Trichomanes macilentum Bosch		
Liliopsida		
Alismatales		
Araceae		VU
Heteropsis flexuosa (Kunth) G.S.Bunting	cipó-titica	VU
Heteropsis spruceana Schott	cipó-titica	
Asparagales		
Orchidaceae		VU
Galeandra curvifolia Barb. Rodr.		VU
Selenipedium isabelianum Barbosa Rodrigues		VU
Selenipedium palmifolium (Lindl.) Rchb. f.		
Poales		
Bromeliaceae		CR
Aechmea eurycorymbus Harms		
Cyperales		
Cyperaceae		VU
Hypolytrum paraense M.Alves & W.W. Thomas		

CR – criticamente em perigo; EN – em perigo; VU – vulnerável.

PLANTAS Taxon	Nome Popular	Categoria de Ameaça
Poaceae		VU
Axonopus carajasensis Bastos		VU
Magnoliopsida		
Laurales		EN
Lauraceae		VU
Aniba rosaeodora Ducke, 1930	pau-rosa	VU
Dicypellium caryophyllaceum (Mart.) Nees	pau-cravo	
Mezilaurus itauba (Meisn.) Taub. ex Mez	itaúba	
Apiales		VU
Smilacaceae		
Smilax longifolia Rich.	salsa-do-pará	
Santalales		VU
Olacaceae		
Ptychopetalum olacoides Bentham	muirapuama	
Vitales		
Vitaceae		
Cissus apendiculata Lombardi		VU
Myrtales		
Lythraceae		
Physocalymma scaberrimum Pohl		VU
Vochysiaceae		
Qualea coerulea Ducke		VU

CR – criticamente em perigo; EN – em perigo; VU – vulnerável.

PLANTAS Taxon	Nome Popular	Categoria de Ameaça
Fabales		
Fabaceae		
Centrolobium paraensis Tul.	pau-rainha	EN
Centrosema carajasense Cavalc.		VU
Hymenolobium excelsum Ducke	angelim-pedra	VU
Mimosa acutistipula Bth var. ferrea Barn.		VU
Mimosa skinneri Benth. var. carajarum Barneby		VU
Peltogyne maranhensis Hub. & Ducke	pau-roxo	VU
Malpighiales		
Erythroxilaceae		
Erythroxylum nelson-rosae Plowman		EN
Malpighiaceae		
Banisteriopsis cachimbensis B.Gates		EN
Rosales		
Chrysobalanaceae		
Licania anneae Prance		VU
Sapindales		
Rutaceae		
Euxylophora paraensis Huber	pau-amarelo	VU
Pilocarpus alatus C.J.Joseph ex Skorupa		EN
Pilocarpus microphyllus Stapf ex Wardl.	jaborandi	EN

CR – criticamente em perigo; EN – em perigo; VU – vulnerável.

PLANTAS Taxon	Nome Popular	Categoria de Ameaça
Meliaceae		
Cedrela odorata L.	cedro	VU
Swietenia macrophylla King.	mogno	VU
Burseraceae		
Protium giganteum var. crassifolium Engl.		VU
Protium heptaphyllum ssp. cordatum (Aubl.) Marchand		
Ericales		
Lecythidaceae		
Bertholletia excelsa HBK	castanheira	VU
Eschweilera piresii ssp. piresii S.A.Mori	mata-matá	VU
Eschweilera subcordata Mori	mata-matá	VU
Gustavia erythrocarpa S.A. Mori		VU
Ebenales		VU
Sapotaceae		VU
Manilkara excelsa (Ducke) Standley	maçaranduba -do-tapajós	VU
Manilkara huberi (Ducke) Chevalier	maçaranduba	VU
Pouteria brevensis Pires		VU
Pouteria decussata (Ducke) Baehni		VU

CR – criticamente em perigo; EN – em perigo; VU – vulnerável.

PLANTAS Taxon	Nome Popular	Categoria de Ameaça
Gentianales		
Apocynaceae		
Aspidosperma album (Vahl) Benth. ex Pichon, 1947		VU
Aspidosperma desmanthum Benth. ex Müll. Arg., 1860	araracanga	VU
Aspidosperma sandwithianum Markgr., 1935	araracanga	VU
Lamiales		
Bignoniaceae		
Jacaranda carajasensis A. Gentry		EN
Jacaranda egleri Sandwith		VU
Jacaranda morii A.H.Gentry		VU
Pleonotoma bracteata A.H.Gentry		EN
Tabebuia impetiginosa (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-roxo	VU
Solanales		
Convolvulaceae		
Ipomoea carajaensis D. Austin.		EN
Ipomoea cavalcantei D. Austin.		EN
Asterales		
Compositae		
Aspilia paraensis (Huber) Santos		VU
Asteraceae		
Monogereion carajensis G.M.Barroso & R.M.King		CR

CR – criticamente em perigo; EN – em perigo; VU – vulnerável.

INVERTEBRADOS	Nome Popular	Categoria de Ameaça
Gastropoda		
Stylommatophora		
Megalobulimidae		
Megalobulimus oblongus Müller,1774	caramujo	EN
Bulimulidae		
Eudolichotis lacerta Pfeiffer,1855	caramujo	EN
Orthalicus pulchella (Spix, 1827)	caramujo	VU
Bivalvia		
Unionoida		
Mycetopodidae		
Anodontites elongatus (Swainson, 1823)	marisco-pantaneiro	VU
Anodontites ensiformis (Spix, 1827)	estilete	VU
Anodontites soleniformis (Orbigny, 1835)	marisco-de-água-doce	VU
Anodontites trapesialis (Lamarck 1819)	prato, saboneteira	VU
Leila esula (Orbigny, 1835)	leila	VU
Mycetopoda siliquosa (Spix, 1827)	faquinha-truncada	VU
Arachnida		
Araneae		
Drymusidae		
Drymusa colligata Bonaldo, Rheims & Brescovit, 2006	aranha	VU
Drymusa canhemabae Brescovit, Bonaldo & Rheims, 2004	aranha	VU
Drymusa espelunca Bonaldo, Rheims & Brescovit, 2006	aranha	EN
Drymusa tobyi Bonaldo, Rheims & Brescovit, 2006	aranha	VU

CR – criticamente em perigo; EN – em perigo; VU – vulnerável.

INVERTEBRADOS	Nome Popular	Categoria de Ameaça
Theraphosidae	aranha	
Avicularia ancylochira Mello-Leitão, 1923	aranha	EN
Ephebopus murinus (Walckenaer, 1837)	aranha	VU
Megaphobema teceae Perez-Milles, Miglio & Bonaldo, 2006	aranha	VU
Anapidae	aranha	
Anapis discoidalis (Balogh & Loksa, 1968)	aranha	VU
Araneidae	aranha	
Taczanowskia trilobata Simon, 1897	aranha	VU
Rubrepeira rubronigra (Mello-Leitão, 1939)	aranha	VU
Corinnidae	aranha	
Abapeba echinus (Simon, 1896)	aranha	VU
Crustacea		
Decapoda		
Peneidae		
Macrobrachium carcinus (Linnaeus, 1758)	pitú	VU
Porcellanidae		
Minyocerus angustus (Dana, 1852)		VU
Insecta		
Coleoptera		
Scarabaeidae		
Agacephala margaridae Alvarenga, 1958	besouro	VU

CR – criticamente em perigo; EN – em perigo; VU – vulnerável.

INVERTEBRADOS	Nome Popular	Categoria de Ameaça
Lepidoptera		
Papilionidae		
Heraclides chiansiades (Westwood, 1872)	borboleta	EN
Heraclides chiansiades maroni Moreau, 1923	borboleta	VU
Heraclides chiansiades mossi Brown, 1994	borboleta	VU
Heraclides garleppi lecerfi Brown & Lamas, 1994	borboleta	EN
Pterourus xanthopleura Salvin & Goodman, 1868)	borboleta	VU
Parides hahneli (Staudinger, 1882)	borboleta	EN
Parides klagesi Ehrmann, 1904	borboleta	EN
Parides panthonus (Cramer, 1780)	borboleta	EN
Parides panthonus aglaope (Gray, 1853)	borboleta	VU
Nymphalidae		
Agrias amydon Hewitson, 1854	borboleta	EN
Agrias claudina (Godart, 1824)	borboleta	EN
Agrias hewitsonius Bates, 1860	borboleta	EN
Agrias narcissus Staudinger, 1885	borboleta	EN
Hypoleria lavinia mulviana (D'Almeida, 1958)	borboleta	EN

PEIXES	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
Chondrichthyes		
Rajiformes		
Potamotrygonidae		

CR – criticamente em perigo; EN – em perigo; VU – vulnerável.

PEIXES	Nome Popular	Categoria de Ameaça
Paratrygon aiereba (Müller & Henle, 1841)	arraia-aramaçá	VU
Dasyatidae		
Dasyatis colarensis Santos, Gomes & Charvet-Almeida, 2004	raia-branca-bicuda	VU
Mobulidae		
Manta birostris (Donndorff, 1798)	arraia jamanta	VU
Pristidae		
Prisits perotteti Müller & Henle, 1841	espadarte	CR
Pristis pectinata Latham, 1794	espadarte	CR
Carcharhiniformes		
Sphyrnidae		
Sphyrna media Springer, 1940	cambeva	VU
Sphyrna mokarran (Rüppell, 1837)	panan-gigante	VU
Sphyrna lewini (Griffith & Smith, 1834)	cação-martelo	VU
Sphyrna zygaena (Linnaeus, 1758)	cação-martelo	VU
Sphyrna tiburo (Linnaeus, 1758)	cação-panan	VU
Sphyrna tudes (Valenciennes, 1822)	cação-panan	VU
Carcharhinidae		
Prionace glauca (Linnaeus, 1758)	tubarão-azul	VU
Isogomphodon oxyrhynchus (Müller & Henle, 1839)	cação-pato	CR
Negaprion brevirostris (Poey, 1868)	cação-limão	VU

CR – criticamente em perigo; EN – em perigo; VU – vulnerável.

PEIXES	Nome Popular	Categoria de Ameaça
Carcharhinus longimanus (Poey, 1861)	galha-branca-oceânico	VU
Carcharhinus porosus (Ranzani, 1839)	cação-mole	VU
Carcharinus signatus (Poey, 1868)	lombo-preto	VU
Scyliorhinidae		
Schroederichthys tenuis Springer, 1966	cação-gato	VU
Orectolobiformes		
Ginglymostomatidae		
Ginglymostoma cirratum (Bonnaterre, 1788)	lambaru	VU
Rhincodontidae		
Rhincodon typus Smith, 1828	pintadinho	EN
Actinopterygii		
Characiformes		
Anostomidae		
Sartor tucuruiense dos Santos & Jégu, 1987	aracu	CR
Characiidae		
Mylesinus paucisquamatus Jégu & dos Santos, 1988	curupeté	VU
Ossubtus xinguense Jégu, 1992	pacu	VU
Siluriformes		
Loricariidae		
Hypancistrus zebra Isbrücker & Nijssen, 1991	cascudo-zebra	VU

CR – criticamente em perigo; EN – em perigo; VU – vulnerável.

PEIXES	Nome Popular	Categoria de Ameaça
Pimelodidae		
Aguarunichthys tocantinsensis Zuanon, Rapp Py-Daniel & Jégu, 1993		VU
Batrachoidiformes		
Batrachoididae		
Potamobatrachus trispinosus Collette, 1995	mangagá	VU
Perciformes		
Cichlidae		
Crenicichla cyclostoma Ploeg, 1986	jacundá	CR
Crenicichla jegui Ploeg, 1986	jacundá	CR
Teleocichla cinderella Kullander, 1988	jacundá	CR

ANFÍBIOS	Nome Popular	Categoria de Ameaça
Amphibia		
Caudata		
Plethodontidae		
Bolitoglossa paraensis (Unterstein, 1930)	salamandra	VU
Anura		
Bufonidae		
Bufo ocellatus Günther, 1858	sapo	VU
Leptodactylidae		
Pseudopaludicola canga Giaretta & Kokubum, 2003	rãzinha	EN

CR – criticamente em perigo; EN – em perigo; VU – vulnerável.

RÉPTEIS	Nome Popular	Categoria de Ameaça
Reptilia		
Squamata		
Polychrotidae		
Anolis nitens brasiliensis Vanzolini & Williams, 1970	lagarto-papa-vento	VU
Tropiduridae		
Stenocercus dumerilii (Steindachner, 1867)	lagarto	EN
Tropidurus insulanus Rodrigues, 1987	lagarto	VU
Gymnophthalmidae		
Colobosaura modesta (Reinhardt & Luetken, 1862)	lagarto	VU
Tupinambis merianae (Duméril & Bibron, 1839)	jacuraru, teiu	VU
Scincidae		
Mabuya guaporicola Dunn, 1936	calango-liso	VU
Colubridae		
Uromacerina ricardinii (Peracca, 1897)	cobra-cipó	VU
Phimophis guianensis (Troschel, 1848)	cobra	EN
Chironius flavolineatus (Boettger, 1885)	cobra-cipó	VU
Liophis meridionalis (Schenkel, 1901)	cobra-de-capim	VU
Apostolepis flavotorquata (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	cobra-da-terra	VU
Pseudoboa nigra (Duméril, Bibron & Duméril, 1854)	cobra-coral (falsa)	VU
Liophis maryellenae Dixon, 1985	cobra-de-capim	VU

CR – criticamente em perigo; EN – em perigo; VU – vulnerável.

AVES	Nome Popular	Categoria de Ameaça
Aves		
Galliformes		
Cracidae		
Crax fasciolata pinima (Pelzeln, 1870)	mutum-de-penacho	EN
Falconiformes		
Accipitridae		
Harpyhaliaetus coronatus (Vieillot, 1817)	águia-cinzenta	VU
Gruiformes		
Psophiidae		
Psophia viridis obscura (Pelzeln, 1857)	jacamim-de-costas-verdes	EN
Charadriiformes		
Sternidae		
Thalasseus maximus (Boddaert, 1783)	trinta-réis-real	VU
Psittaciformes		
Psittacidae		
Anodorhynchus hyacinthinus (Latham, 1790)	arara-azul-grande	VU
Propyrrhura maracana (Vieillot, 1816)	maracanã	VU
Guaruba guarouba (Gmelin, 1788)	ararajuba	VU
Aratinga pintoi Silveira, Lima & Hofling, 2005	cacaué	VU
Pyrrhura perlata lepida (Wagler, 1832)	tiriba-pérola	EN
Amazona ochrocephala xantholaena (Berlepsch, 1913)	papagaio-campeiro	VU
Apodiformes		
Trochilidae		
Threnetes leucurus medianus Hellmayr, 1929	balança-rabo-de-garganta-preta	EN

CR – criticamente em perigo; EN – em perigo; VU – vulnerável.

AVES	Nome Popular	Categoria de Ameaça
Piciformes		
Ramphastidae		
Pteroglossus bitorquatus bitorquatus Vigors, 1826	araçari-de-pescoço-vermelho	EN
Picidae		
Piculus chrysochloros paraensis (Snethlage, 1907)	pica-pau-dourado-escuro	EN
Celeus torquatus pieteroyensi Oren, 1992	pica-pau-de-coleira	EN
Passeriformes		
Thamnophilidae		
Sakesphorus luctuosus araguayae Hellmayr, 1908	choca-d'água-do-araguaia	VU
Thamnophilus aethiops incertus Pelzeln, 1869	choca-lisa	EN
Myrmotherula klagesi Todd, 1927	choquinha-do-Tapajós	VU
Cercomacra ferdinandi (Snethlage, 1928)	chororó-tocantinense	VU
Phlegopsis nigromaculata paraensis Hellmayr, 1904	mãe-de-taoca-pintada	EN
Dendrocolaptidae		
Dendrocincla merula badia (Zimmer, 1934)	arapaçu-da-taoca-maranhense	EN
Deconychura longicauda zimmeri Pinto, 1974	arapaçu-rabudo	EN
Dendrexetastes rufigula paraensis Lorenz, 1895	arapaçu-canela-de-Belém	EN
Dendrocolaptes certhia medius (Todd, 1920)	arapaçu-barrado-do-nordeste	EN
Furnariidae		
Synallaxis rutilans omissa Hartert, 1901	joão-teneném-castanho	EN

CR – criticamente em perigo; EN – em perigo; VU – vulnerável.

AVES	Nome Popular	Categoria de Ameaça
Tyrannidae		
Euscarthmus rufomarginatus (Pelzeln, 1868)	maria-corruíra	VU
Tolmomyias assimilis paraensis Zimmer, 1939	bico-chato-da-copa-paraense	EN
Pipridae		
Piprites chloris griseicens Novaes, 1964	papinho-amarelo	EN
Thraupidae		
Tangara velia signata (Hellmayr, 1905)	saíra-diamante	EN
Emberezidae		
Oryzoborus maximiliani (Cabanis, 1851)	bicudo-verdadeiro	CR
Charitospiza eucosma (Oberholser, 1905)	mineirinho	VU
Coryphaspiza melanotis marajoara Sick, 1967	tico-tico-do-campo	VU

MAMÍFEROS	Nome Vernáculo	Categoria de Ameaça
Mammalia		
Sirenia		
Trichechidae		
Trichechus inunguis (Natterer, 1883)	peixe-boi-amazônico	EN
Trichechus manatus Linnaeus, 1758	peixe-boi-marinho	CR
Cingulata		
Dasypodidae		
Priodontes maximus (Kerr, 1792)	tatu-canastra	VU
Tolypeutes tricinctus (Linnaeus, 1758)	tatu-bola	VU

CR – criticamente em perigo; EN – em perigo; VU – vulnerável.

MAMÍFEROS	Nome Popular	Categoria de Ameaça
Pilosa		
Myrmecophagidae		
Myrmecophaga tridactyla Linnaeus, 1758	tamanduá-bandeira	VU
Primates		
Cebidae		
Cebus kaapori (Queiroz, 1982)	macaco-caiarara	CR
Pitheciidae		
Chiropotes satanas (Hoffmannsegg, 1807)	cuxiú-preto	CR
Chiropotes utahickae Hershkovitz, 1985	cuxiú-cinza	VU
Atelidae		
Ateles marginatus Geoffroy, 1809	coatá-da-testa branca	VU
Chiroptera		
Natalidae		
Natalus stramineus Gray, 1838	morcego	VU
Carnivora		
Felidae		
Puma concolor (Linnaeus, 1771)	suçuarana	VU
Panthera onca (Linnaeus, 1758)	onça-pintada	VU
Mustelidae		
Pteronura brasiliensis (Gmelin, 1788)	ariranha	VU
Cetacea		
Balaenopteridae		
Balaenoptera physalus (Linnaeus, 1758)	baleia-fin	EN
Physeteridae		
Physeter macrocephalus Linnaeus, 1758	cachalote	VU

Quem definiu a lista de espécies ameaçadas no Pará

COORDENAÇÃO DO TRABALHO: Alexandre Aleixo (MPEG/MCT)

ANFÍBIOS E RÉPTEIS: Ana Lúcia da Costa Prudente (MPEG / MCT), Teresa Ávila-Pires (MPEG / MCT) e Ulisses Galatti (MPEG / MCT) (Coordenadores). Cláudia Azevedo Ramos (Ipam), Cristiano Nogueira (CI - Brasil), Guarino Colli (UnB), Ivelise Fiok (Sema), Maria Cristina Santos Costa (UFPA), Márcio Martins (USP), Marinus Hoogmoed (MPEG / MCT) e Selvino Neckel de Oliveira (UFPA).

AVES: Alexandre Aleixo (MPEG / MCT) (Coordenador). Jozélia M. S. Correia (UFRA), Magalli Henriques (Inpa), Maria Luiza Videira Marceliano (MPEG / MCT), Sidnei Dantas (MPEG / MCT).

INVERTEBRADOS: Alexandre Bonaldo (MPEG / MCT) e Willian Overal (MPEG / MCT) (Coordenadores). Antonio Brescovit (Instituto Butantan) e Expedito Silva (UFRA).

MAMÍFEROS: José de Sousa e Silva Júnior (MPEG / MCT), Luiz Nélio Saldanha (Ibama) e Suely Aparecida Marques-Aguiar (MPEG / MCT) (Coordenadores). Ana Cristina Mendes de Oliveira (UFPA), Enrico Bernard (CI-Brasil), Gilberto Ferreira de Souza Aguiar (MPEG / MCT), Isaura Magalhães (MPEG / MCT - UFPA), Maria Aparecida Lopes (UFPA), Mônica Monteiro Barros da Rocha (Cesupa) e Rodrigo Teixeira D´Alincourt da Fonseca (MPEG - MCT).

PLANTAS SUPERIORES: Dario Dantas do Amaral (MPEG / MCT) (Coordenador). Edson Vidal (Imazon), Guilherme Carvalho (AIMEX), Haroldo Lima (Jardim Botânico - RJ), João Ubiratan Moreira dos Santos (MPEG / MCT), Olegário Carvalho (Embrapa - Amazônia Oriental), Rafael de Paiva Salomão (MPEG / MCT), Samuel Soares de Almeida (MPEG / MCT) e Selma Ohashi (UFRA).

PEIXES: Wolmar Benjamim Wosiacki (MPEG / MCT) (Coordenador). Flávio C. T. Lima (ISA), Luciano Montag (MPEG / MCT - UFPA), Mauricio Almeida (MPEG / MCT - UFPA) e Ronaldo Barthem (MPEG / MCT).

LOGÍSTICA, INFRA-ESTRUTURA E COMUNICAÇÃO:
Milena del Rio do Valle (CI - Brasil) (Coordenadora). Joice Santos (MPEG / MCT) e Lilian Bayma de Amorim (MPEG / MCT), Ana Célia Costa (CI-Brasil), Luis Barbosa (CI-Brasil).

Instituições Responsáveis

Museu Paraense Emílio Goeldi

Ima Célia Guimarães Vieira
Diretora

Nilson Gabas Júnior
Coordenador de Pesquisa e Pós Graduação

Nelson Sanjad
Coordenador de Comunicação e Extensão

Lilian Bayma de Amorim
Joice Santos
Assessoria de Comunicação Social

Fone/fax: (55) 91 3249-8923 / 3219-3312
www.museu-goeldi.br

Conservação Internacional - (CI - Brasil)

Gustavo A. B. da Fonseca
Presidente

José Maria Cardoso da Silva
Vice-Presidente de Ciência

Carlos Alberto Bouchardet
Vice-Presidente de Operações

CI Brasil - Programa Amazônia

Adrian Antonio Garda
Diretor do Programa Amazônia

Renata Melo Valente
Gerente do Programa Amazônia

Milena del Rio do Valle
Comunicadora do Programa Amazônia

Fone/fax: (55) 91 3225-3848
www.conservacao.org